



# **PRESEPIO MONUMENTAL**

**DO**

**Museu Arqueológico - Histórico**

**DE**

**ALBUFEIRA**

**1962/1963**

# PRESÉPIO MONUMENTAL

DO

## MUSEU ARQUEOLÓGICO - HISTÓRICO

DE

# ALBUFEIRA



1962-1963

**(MEMÓRIA DESCRITIVA)**

Arranjo sonoro com Músicas de

HAENDEL, SCHUBERT, SCHNABEL,  
RACHMANINOFF, BACH, etc.,



Argumento e Locução de

P.<sup>e</sup> José Manuel Semedo Azevedo



Director do Museu Arqueológico-Histórico de Albufeira

**O**S nossos antepassados deliravam perante o Natal do Senhor! Aquele Menino nascido misteriosamente para nossa salvação, as circunstâncias admiráveis do seu nascimento faziam pasmá-los e davam largas ao seu entusiasmo e alegria.

Com S. Francisco de Assis nasce o presépio que se dilata com o decorrer dos tempos.

Em Portugal com as Obras Vicentinas e Natividade tem uma repercussão toda especial. Nas aldeias mais humildes, no século passado e princípios deste século, talvez por uma evocação das Obras Vicentinas, faziam-se «Os DITOS», obra de declamação mais ou menos elegante conforme a cultura de quem a compunha.

Presentemente procura-se no nosso País restaurar o tradicional Presépio português dando-lhe as características que são próprias desta época festiva.

Neste sentido pensámos fazer um presépio que apelidamos de Presépio Monumental. Ele é destinado ao MUSEU ARQUEOLÓGICO-HISTÓRICO DE ALBUFEIRA visto as suas numerosas imagens, feitas todas a propósito, serem reservadas para constituir a futura sala de Artes Plásticas do dito Museu.

Feitos os primeiros preparativos esquemáticos para a sua execução houve que movimentar as imagens, preparar um argumento, sonorizar as cenas.

Para satisfazer o pedido de algumas pessoas elaborámos esta Memória que ficará como lembrança desta obra aparentemente sem importância mas que já alguém chamou: «Poema» em barro.

As cenas decorrem num ambiente característico de Presépio num espaço de 8 metros de comprimento por 5 de largura e seis de altura, ao som da música indicada e com a seguinte locução:

*(Música: Avé Maria de SCHUBERT; Cena: Anunciação).*



## ANUNCIAÇÃO

Chegada a plenitude dos tempos Deus enviou à terra o seu Filho Unigénito para remir a humanidade.

Isaias já havia anunciado: «O Senhor vos dará um sinal e será este: UMA VIRGEM CONCEBERÁ E DARA A LUZ UM FILHO QUE SERÁ CHAMADO EMANUEL, isto é Deus conosco».

E naqueles dias o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma Cidade da Galleia, chamada Nazaré, a uma Virgem que estava noiva de um homem chamado José, da família de David.

O nome da Virgem era Maria. O Anjo entrou em sua casa e disse:

— «Eu vos saúdo, Ó cheia de graça, o Senhor é convosco, Bendita sois vós entre as mulheres!»

Ao ouvir isto ficou Ela perturbada e perguntava a si mesma o que significaria aquela saudação. Então o Anjo lhe disse:

— «Não temais, Maria, pois sois agradável a Deus. Concebereis e dareis à luz um Filho a quem poreis o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-lhe-ão Filho do Altíssimo!»

Maria perguntou ao Anjo:

— Mas como pode ser isso se eu fiz voto de virgindade?

O Anjo respondeu:

— «O Espírito Santo virá sobre Ti e o poder do Altíssimo Te

cobrirá com sua sombra. Por isso o Santo que nascer de Ti será chamado Filho de Deus. Vossa prima Isabel, embora já velha, também já concebeu um filho e está no sexto mês, ela a quem chamavam estéril. A Deus nada é impossível.»

Maria então respondeu:

— «EIS A ESCRAVA DO SENHOR. FAÇA-SE EM MIM SEGUNDO A TUA PALAVRA».

O milagre deu-se! Maria era Mãe de Deus!

Fez-se silêncio na casa de Nazaré...

Maria pensou na sua veneranda prima Isabel, a qual melhor que ninguém a compreenderia, visto que um prodígio se dera também no seu ventre estéril. Além disso, Isabel poderia ter necessidade de uma mão afectuosa e solícita, agora que entrava no sétimo mês. Rápidamente fez os poucos preparativos da viagem e pôs-se a caminho.

*(Cena: Nossa Senhora a caminho das montanhas da Judeia).*

As fadigas da estrada, os incómodos da viagem não a perturbam. Dominada pelo segredo que trazia em si, absorta numa contínua oração, Maria parece estranha a qualquer necessidade de repouso. O seu único desejo era chegar depressa.

José, solícito defensor da Virgem, seguia-a pronto para qualquer auxílio.

*(Cena: A Visitação)*

Isabel conhecedora da sua chegada vem esperá-la fora de casa. Estende os braços num lindo impulso de ternura:

— «A paz seja contigo!

— «Contigo seja a salvação!»

As duas mulheres beijaram-se! E eis que Isabel sentiu a sua criancinha de seis meses saltar-lhe dentro do ventre com alegria. E impelida pelo Espírito de Deus exclama:

— «Bendita sejas tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu seio! Mas por que razão desce sobre mim tanta graça que faz com que à minha casa venha a Mãe do meu Senhor?... Bemaventurada tu, Maria, que acreditaste, porque em tudo se cumprirá o anúncio que te foi enviado!

Maria ouve em silêncio esta saudação. Mas o Espírito Santo impele-a a falar. Exclama:

— «A minha alma engrandece ao Senhor e o meu espírito exulta em Deus meu Salvador; pois baixou os olhos sobre a humildade da sua serva, e eis que... todas as gerações me chamarão bemaventurada!

*(Cena: Saudação a Maria; Música: «Ó Santíssima», «Das Santa Claus»)*

O tempo passa. Os designios de Deus têm que cumprir-se!

(Música: Soam trombetas)

Um dia, ao som das trombetas, a voz do pregoeiro ecoa longa e lamentosa pelas ruas das Cidades e Villas da Judeia:

— «Por ordem de César Augusto todos deverão ir à sua terra de origem dar o seu nome para censo do Império!»

José e Maria têm que ir a Belém sua terra Natal.

Põem-se a caminho. Mas porque eram pobres, e a gente muita, não houve lugar para eles na estalagem. São forçados a abrigar-se num estábulo aberto na rocha para abrigo dos animais. E foi aí,

(Soam sinos a dar a meia noite)

à meia noite... que nasceu Jesus.

(Música: «Glória im excélsis Deo»; Cena: O presépio)



## NASCIMENTO

A terra não tem um berço para dar a esse Menino, mas o Céu não se contém. Os Anjos descem sobre o estábulo e perante os olhos maravilhados de José e Maria cantam em altos coros:

«Glória a Deus no mais alto dos Céus, paz na terra aos homens de boa vontade!»

Naquela região haviam uns pastores que vigiavam os seus re-

banhos. Eis que um Anjo do Senhor se apresenta diante deles e lhes diz com voz sonora e timbrada:

*(Cena: Aparecimento do Anjo aos pastores)*

— Não temais anuncio-vos uma grande alegria para todo o Povo: é que vos nasceu na Cidade de David um Salvador que é Cristo Senhor Nosso.

Os pastores disseram então uns aos outros:

*(Música: «Transeamus, de Schnabel»)*

— «Vamos a Belém e vejamos o que nos foi anunciado e o que o Senhor nos fez conhecer.»

*(Cena: Pastores caminhando para Belém)*

Foram e encontraram Maria o José e o Menino no presépio, adoraram-No e voltaram glorificando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido.

*(Música: Aria do Messias de Handel; Cena: Os Magos observando os astros)*

Ao longe uns Magos que observavam os astros viram a estrela que anunciava o nascimento do Deus Menino: Puzeram-se a caminho.

*(Cena: Os Reis do Oriente a caminho de Belém)*

Traziam seus presentes e diziam:

— Vimos a sua estrela no Oriente e viemos com nossos presentes adorar o Senhor!»

Depois de entrarem em Jerusalém, foram a Belém. Encontraram o Menino, José e sua Mãe e adoram-No, voltando depois para suas casas.

*(Música: Noite de paz etc.)*

Faz-se silêncio junto do Menino, José e sua Mãe!...

*(Cena: S. José adormecido.)*

S. José adormecera. Mas um Anjo aparece-lhe em sonhos e diz-lhe:

— «José, toma o Menino e sua Mãe e foge para o Egipto. Herodes prepara uma Cilada contra a vida do Menino.»

S. José levanta-se, acorda sua esposa e com o menino nos braços põem-se a caminho.

*(Cena: S. José e Nossa Senhora a caminho de Egipto. Música: Prelúdio de Rachmaninoff.)*

Caminham por montanhas e vales para uma terra estranha e desconhecida.

Chegados ao Egipto, aí permanecem até que, por ordem do Céu, voltam para Nazaré.

Aí o Menino crescia em sabedoria e graça diante de Deus e dos homens.

*(Cena: A Sagrada família. Música: de Brahms e do Messias de Handel.)*

A Sagrada família de Nazaré!



### SAGRADA FAMILIA

Maria tecia e fiava fazendo os trabalhos de casa. S. José operário diligente e trabalhador ganhava o pão com o suor do seu rosto.

Jesus adolescente, ajudava seu pai adoptivo mas já ia misteriosamente pensando na cruz!...

Vão passando os tempos e Jesus tem que começar a sua pregação. Homem já feito sai de casa e vai ao Rio Jordão. Ai encontra João Batista e pede-lhe o Baptismo.

*(Cena: S. João baptizando Nosso Senhor)*

No meio da admiração geral o Espírito de Deus manifesta-se sobre Ele enquanto uma voz do céu exclama:

«Este é o meu Filho dilecto! Escutai-O!...

Estava dada a ordem. Ia começar a pregação.

*(Cena: Sermão da Montanha. Música: de Handel)*

«Bemaventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus! Bemaventurados os mansos porque possuirão a terra! Bemaventurados os que choram porque serão consolados! Bemaventurados os que têm fome e sede de justiça porque serão fartos!»  
E o Povo escuta enlevado as suas palavras.



CURA DO CEGO DE NASCENÇA

Percorre as terras da Judeia! Por onde passa, os milagres sucedem-se uns aos outros. O Povo acorre admirado dizendo: «Só faz o bem!»

Os coxos andam, os cegos são curados.

*(Cena: Cura do cego de nascença.)*

Chamou os doze Apóstolos e depois de os ter ensinado, enviando-os a pregar, diz-lhes:

«Eis que subimos para Jerusalém onde o Filho do Homem vai ser julgado e crucificado. Mas não temais! Ao terceiro dia ressuscitarei!»

*(Cena: Nosso Senhor subindo com os Discípulos para Jerusalém.)*

Ao chegar a Jerusalém diz: «Ide à Cidade que está perto. Encontrareis uma jumenta e com ela um jumentinho sobre o qual ainda ninguém montou. Trazelo-me.»

*(Cena: Entrada em Jerusalém)*



### ENTRADA EM JERUSALÉM

E montando o jumentinho entrou em Jerusalém. Toda a Cidade se comoveu recebendo-O em triunfo. Atapetavam o caminho com os mantos e ramos de árvores e todos clamavam em alta voz:

*(Cena: O Calvário)*

«Hosana! Hosana! Bendito seja o que vem em nome do Senhor!»  
Mas chegou a hora, a hora das trevas e da predição! Tinha  
que consumir-se a nossa salvação!

*(Cena: Jesus diante de Pilatos)*

Deixa prender-se, manietar-se e é julgado por Pilatos.  
Depois de ultrajes incríveis, dores assombrosas, é condenado a  
morrer crucificado.

*(Cena: O Senhor com a cruz caminhando para o Calvário. Mú-  
sica: Aria da Paixão de S. Mateus de Bach).*

Põem-lhe a cruz às costas e lá vai para o Calvário!  
Pregado na cruz, morre como Deus que é: ao seu último brado  
a terra e o céu se abalaram!

Sua Mãe e S. João, perto da cruz assistiam a cenas tão hor-  
ríveis!

Densas trevas cobrem a terra depois da sua morte.

Alguns amigos descem-NO da cruz e é colocado nos braços  
da sua afiltíssima Mãe.

*(Cena: Senhora de ao pé da cruz)*

Mas o tempo urge. É necessário dar-lhe sepultura.

*(Cena: O Senhor é conduzido para o sepulcro.)*

O corpo de Jesus é conduzido para um sepulcro novo aberto  
na rocha.

*(Música: Paixão de S. Mateus, «Dorme em paz»)*

Colocado no sepulcro Maria Madalena e as outras mulheres  
esperam que amanheça... para ungi-lo com mais aromas.

Mas!...

*(Música: ruído estrondoso. Cena: Um anjo revolve a pedra.  
S. Pedro e S. João correm a caminho do sepulcro.)*

Um Anjo do Senhor revolve a pedra do sepulcro! S. João e  
S. Pedro correm a ver o que sucedeu...

Alleluia!... Cristo ressuscitou!

*(Música: Alleluia de Handel. Cena: Cristo ressuscitado abençoa  
a assistência).*

F A R O  
Tipografia «UNIAO»  
1 9 6 2